

Dornelles adverte para dificuldades com importações

O deputado constituinte Francisco Dornelles, ex-ministro da Fazenda do atual governo e secretário da Receita Federal no governo Figueiredo, afirmou ontem, em entrevista ao programa "Bom Dia, Brasil", da Rede Globo de Televisão, que a possível suspensão do pagamento dos juros da dívida externa poderá provocar seqüelas sobre as linhas de crédito comercial do país, com a conseqüente dificuldade para as importações, principalmente de insumos básicos de matérias-primas.



Para Dornelles, essa dificuldade de importar tais insumos pode prejudicar o parque industrial brasileiro e, como conseqüência, reduzir o nível da produção de emprego. Dornelles adverte: "Uma possível suspensão do pagamento dos juros externos é um sinal de que o nível de reservas do país está bem abaixo do que o anunciado. Uma medida dessa natureza (suspensão do pagamento) deve ser examinada com muita cautela, para evitar seqüelas sobre nossas linhas de crédito comercial".

O ex-ministro da Fazenda acredita que o governo deve restabelecer imediatamente negociações com os credores externos e com os organismos internacionais que possam avalizar essas negociações para tentar minorar a situação cambial do país.

Análise

Lembra Dornelles que o governo provocou um superaquecimento da demanda ao manter preços e câmbio congelados, uma política monetária "bastante solta" até próximo do final do ano passado, e também ter permitido um aumento real de salários e um déficit do setor público, coberto "por emissão de moeda além de um montante que era necessário para a remonetarização da economia". Assim, no entender do constituinte pefelista, "para evitar uma crise de abastecimento o governo recorreu a maiores importações, as exportações foram dificultadas e tivemos essa dificuldade na balança comercial, que afetou o nível de reservas".

Em termos de saída para o governo Dornelles considera que este tem que voltar-se para uma reformulação da política fiscal, reduzir o déficit público e as dimensões do estado, "tem que conter o estado empresário, tem que privatizar a economia, tem que voltar à economia de mercado e, no campo monetário, fazer uma política que realmente estimule a poupança, por que isso é fundamental no momento".

Richa quer limitar remessas

O senador José Richa (PMDB-PR) afirmou ontem que o pensamento dominante na classe política em relação à dívida é de limitar o envio de dólares ao exterior em dois e meio por cento do Produto Interno Bruto (PIB) e que atualmente está em 5,2%. Segundo Richa, a questão da dívida externa hoje é a mais delicada e exerce forte pressão na situação interna do país.

— Daqui para frente qualquer remessa para o exterior significa recessão e problemas sociais internos — observou o senador, acrescentando que o governo brasileiro fará agora uma proposta concreta aos credores com o objetivo também de equacionar internamente a economia.

Na opinião do senador, o Brasil não está em condições de receber e nem deseja retalições por causa da proposta de suspender temporariamente o pagamento em dólar dos juros da dívida, e depositar em cruzado nas representações dos bancos credores no Brasil. Explicou que o governo não tem condições de pagar o que os credores querem, e que "os banqueiros foram também irresponsáveis ao abrir créditos tão altos para o país".

O governador eleito do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, que esteve ontem com o presidente Sarney, disse que concorda com a posição do governo no sentido de obter uma suspensão negociada dos juros da dívida brasileira.

Ao receber ontem a bancada do PTB, o presidente Sarney não fez comentários sobre a questão da dívida externa. Mas informou que vai tomar medidas na área econômica a fim de acabar com a exploração no meio financeiro. Disse que as medidas alternativas estão ainda em estudo, mas não adiantou que rumos o governo vai tomar para enfrentar os problemas econômico-financeiros.

Arquivo

ANC 88
 Pasta 20 a 24
 fev/87
 022